



Centro Universitário Vale do Salgado

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNIVS
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LUANA DE ARAÚJO NUNES

ALEITAMENTO MATERNO: fatores determinantes ao desmame precoce em crianças
menores de seis meses

ICÓ – CEARÁ
2021

LUANA DE ARAÚJO NUNES

ALEITAMENTO MATERNO: fatores determinantes ao desmame precoce em crianças menores de seis meses

Monografia submetida à disciplina de TCC II do Curso Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Dra. Celestina Elba Sobral de Souza.

ICÓ-CEARÁ
2021

LUANA DE ARAÚJO NUNES

ALEITAMENTO MATERNO: fatores determinantes ao desmame precoce em crianças menores de seis meses

Monografia submetida à disciplina de TCC II ao curso do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Aprovada em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA:

Profª Dra. Celestina Elba Sobral de Souza

Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS

Orientadora

Profª Me. Riani Joyce Neves Nóbrega

Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS

1ª Examinador

Prof Me. Josué Barros Júnior

Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS

2ª Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente sou grata a Deus acima de tudo. Sua luz me indicou o caminho para o sucesso.

Sou grata aos meus pais José Alverne e Lúcia Eleida por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou. Esta monografia é a prova de que os esforços deles pela minha educação não foram em vão e valeram a pena.

Ao meu eterno falecido marido in memória Hamilton Devney que, acima de tudo foi um grande amigo, sempre presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo, pela compreensão e paciência que teve durante o período do projeto e pelo seu amor incondicional e por compreender minha dedicação ao projeto de pesquisa. Grata por ter deixado um grande presente aqui na terra a nossa filha Heloysa Maria.

Agradeço à minha orientadora, Elba Sobral por sempre estar presente para indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar.

Aos meus colegas do curso, pessoas especiais e essências que fizeram parte da minha história e de longa caminhada no decorrer do curso, pelas trocas de ideias e ajuda mútua. Juntos conseguiram avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

O Senhor é o meu pastor; de nada terei falta. Em verdes pastagens me faz repousar e me conduz a águas tranquilas; Restaura-me o vigor. Guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome. Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem [...] (SALMO 23).

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno (AM) é o alimento adequado e ideal para a criança, especialmente durante os primeiros seis meses de vida, trazendo benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e econômico-sociais, além de contribuir no vínculo da dupla mãe-filho, e no crescimento e desenvolvimento da criança. **Objetivo:** identificar os fatores que ocasionam o desmame precoce das crianças menores de seis meses de idade. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva de abordagem quantitativa, baseada em questionário semiestruturado. **Resultados:** Através dos resultados verificou-se que as principais razões determinantes ao desmame precoce foram à convicção quanto ao leite fraco ou insuficiente para o bebê, retorno mais cedo ao trabalho, insegurança da mãe na destreza da pega correta para uma boa amamentação. É existente também a interferência de pessoas no clico familiar da puérpera, devido as experiências anteriores pautadas em crenças, influenciando diretamente na criação da puérpera ao recém-nascido, levando ao oferecimento de bicos artificiais, na alimentação precoce e na introdução de água e chás. Independentemente de não ter sido um fator determinante para o problema pesquisado, as orientações e atuações dos profissionais de saúde se destacaram no estudo. A conscientização ao incentivo e apoio do enfermeiro por exemplo, é de extrema importância para auxílio do aleitamento materno exclusivo, visando assim o crescimento e desenvolvimento infantil. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a prática do aleitamento materno está exatamente ligada a assistência dada às mães, seja ele familiar ou profissional, e que essas mulheres precisam de uma melhor contribuição nesse momento tão importante para sua vida e a do seu filho.

Palavras chaves: Amamentação. Aleitamento materno. Desmame precoce.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding (BF) is the ideal and adequate food for the child, especially during the first six months of life, bringing nutritional, immunological, emotional and economic-social benefits, as well as contributing to the bond between the mother and child, and in the child's growth and development. **Objective:** to identify the factors that cause early weaning in children under six months of age. **Methodology:** This is an exploratory, descriptive research with a quantitative approach, based on a semi-structured questionnaire. **Results:** Through the results, it was found that the main reasons for early weaning were the conviction about weak or insufficient milk for the baby, earlier return to work, the mother's insecurity in the ability to correctly handle for a good breastfeeding. There is also the interference of people in the family circle of the puerperal woman, due to previous experiences based on beliefs, directly influencing the creation of the mother to the newborn, leading to the offer of artificial teats, early feeding and the introduction of water and teas. Regardless of not having been a determining factor for the researched problem, the guidelines and actions of health professionals stood out in the study. Awareness of the encouragement and support of nurses, for example, is extremely important to aid exclusive breastfeeding, thus aiming at child growth and development. **Conclusion:** Therefore, it is concluded that the practice of breastfeeding is exactly linked to the care given to mothers, whether family or professional, and that these women need a better contribution at this moment that is so important to their life and that of their child.

Key words: Breastfeeding. Breastfeeding. Early weaning.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

TABELA 1- Consultas de pré-natal e aleitamento materno..... 13

GRÁFICO 1- Retorno ao trabalho após o parto..... 14

GRÁFICO 2- Oferta de alimentos ao bebê durante o aleitamento materno..... 16

LISTA DE ABREVIATURAS E/OU ABREVIATURAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
CE	Ceará
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CRES	Coordenadoria Regional de Saúde
ESF	Estratégia da Saúde da Família
HRI	Hospital Regional de Icó
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CPF	Cadastro de Pessoa Física
RG	Registro Geral
BF	Breastfeeding

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 ALEITAMENTO MATERNO	13
3.2 DESMAME PRECOCE E SEUS FATORES DETERMINANTES.....	15
3.3 ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO.....	16
4 METODOLOGIA	18
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	18
4.2 LOCAL DO ESTUDO	18
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	19
4.4 INSTRUMENTO COLETA DE DADOS.....	19
4.5 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	19
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA	19
APÊNDICE A – DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA	Erro! Indicador não definido.
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	33
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS ESCLARECIDO	36
APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	37
APÊNDICE E – PARECER SUBSTANCIADO DO CEP	41

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é o alimento adequado e ideal para a criança, especialmente durante os primeiros seis meses de vida, trazendo benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e econômico-sociais, além de contribuir no vínculo da dupla mãe-filho, e no crescimento e desenvolvimento da criança (SANTOS; SANTOS; SIQUEIRA, 2017).

O aleitamento materno exclusivo (AME) refere-se à oferta somente de leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos, recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2015).

O desmame precoce se caracteriza pela introdução de alimentos complementares antes do sexto mês de vida da criança, proporcionando que a criança fique mais vulnerável a desencadear doenças infecciosas gastrointestinais, respiratórias, ou mesmo desnutrição contendo que pode até comprometer o progresso do bebê (PEREIRA, 2018).

Alguns fatores são apontados quanto às dificuldades para amamentar, como: primiparidade, idade da mãe, nível de escolaridade, trabalho materno, renda familiar, condições de moradia, ausência do pai, condições de nascimento e período pós-parto, sono inadequado no alojamento conjunto, efeitos colaterais da anestesia da cesárea, dificuldade na pega, dor nas mamas (ALMEIDA et al., 2014; MOURA et al., 2015; MACEDO et al., 2015).

A despeito dos mitos que envolvem o processo de amamentar, existe uma forte influência na questão social, histórica e cultural, tais como a crença do leite fraco ou a produção insuficiente que desencorajam a manutenção do aleitamento materno (MACEDO et al., 2015).

Os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), inserem-se no contexto de apoio a essas mulheres/gestantes/mães, desenvolvendo apoio de forma individualizada para cada mulher e família, motivando e estimulando o enfrentamento das dificuldades da amamentação que podem estar presentes mesmo em mulheres que desejam amamentar (CARNEIRO et al., 2014; MORAES et al., 2014).

A equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) tem o papel primordial para promover ações educativas, proteção as gestantes e apoio ao aleitamento materno, mostrando quanto os benefícios e malefícios preconizados ao recém-nascido. Promovendo desde o

período do pré-natal até a vida puérpera, ensinando as virtudes corretas de como se deve amamentar, e esclarecendo as dúvidas existentes sobre elas (CARVALHO et al., 2018).

Em relação às atitudes de estímulo ao AM, os profissionais de saúde são importantes figuras na adoção dessa conduta e as medidas de intervenção iniciadas desde o pré-natal fortalecem a prática (VIEIRA, et al., 2016). Essas ações repercutem no aumento da prevalência do AME gerando um aumento nas taxas de amamentação, contudo, o perfil do aleitamento materno no país ainda é considerado insatisfatório (BRASIL, 2010).

Em virtude das observações realizadas e da inserção direta na problemática, observou-se um elevado número de casos de desmame precoce, algo que motivou a realização deste estudo, e assim partiram das seguintes questões norteadoras: Qual o conhecimento das mães a respeito do AM? Quais os fatores que levaram as mães ao desmame precoce?

Levando em consideração o aumento do número de mães que escolhem pelo desmame precoce e a falta de informações a respeito dos verdadeiros e motivos que desencadeiam o abandono da amamentação dos filhos antes dos seis meses de idade, o presente trabalho busca descrever e identificar os motivos e as dificuldades que as mães apresentam para a não amamentação ou aleitamento interrompido antes do 6º mês de vida da criança, bem como os fatores que influenciam nessa decisão. Esse estudo apresenta relevância para o meio social, acadêmica e para a área da saúde de forma geral.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar os fatores que ocasionam o desmame precoce das crianças menores de seis meses de idade.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar se as mães tiveram instruções sobre a amamentação durante o pré-natal.;
- Distinguir os aspectos psicossociais que influenciam a decisão materna para a amamentação;
- Conhecer as práticas de introdução de alimentação complementar.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ALEITAMENTO MATERNO

O período inicial da amamentação é um exercício difícil para a mãe e o aprendizado ofertado por meio das realizações de educação em saúde pode facilitar essa prática (SOUSA, 2018). É necessária a adaptação da mãe, estar num lugar aconchegado para acolher o bebê, com isso ela começa a se sentir bem, e a ocasião não se torna dolorosa, já que acabou de vivenciar um parto (AZEVEDO et al., 2015).

O aleitamento materno traz benefícios para a família e para o Estado, do que trocado pelo leite de vaca ou método artificial na alimentação do bebê. (ARAÚJO et al., 2008). O leite da mãe tem várias vantagens que, além de alimentar seu filho, ele proporciona todos os anticorpos que são necessários, além do mais todas as vitaminas e proteínas (AZEVEDO et al., 2015).

A inserção da mulher no mercado de trabalho limitava a possibilidade da amamentação por seis meses de vida, devido o afastamento da mãe do filho no decorrer desse período. Atualmente, iniciou-se uma nova era de acessão familiar, encorajando o aleitamento materno (AM) como papel importante a ser executado pela mulher, em benefício da sobrevivência do bebê (MOTA, 2014).

O Brasil vem ofertando ações peculiares de promoção, proteção e incentivo ao aleitamento materno, considerando-se aumentar os índices de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e complementar nos países e impedir o desmame precoce (AZEVEDO et al., 2015).

A amamentação é de necessária importância para o recém-nascido, pois concede que este receba o colostro e impulsiona maior produção de leite. Além de ser alimento adequado para o bebê, pois proporciona todos os anticorpos que são necessários, além de todas as vitaminas e proteínas, acalma a criança no aspecto psicológico, tendo como vantagens: método simples, baixo custo financeiro, escuda a mulher quanto ao câncer mamário e ovariano, auxilia no retrocesso uterino, retarda a volta fertilidade e aprimora a mulher em seu papel de mãe (OLIVEIRA; CAVALCANTE; BATISTA, 2016).

O entendimento das mulheres sobre a amamentação impacta de forma direta frente ao ato de amamentar. Diante de dados da literatura é possível verificar um estudo intrinsecamente voltado ao discurso biométrico, em que a amamentação é, acima de tudo, para evitar doenças, aumento da defesa imunológica e fator nutricional e de afeição (ARAÚJO et al., 2008).

Mulheres que obtêm apoio e orientações no período do pré-natal e o puerpério se apresentam mais seguras e têm maior aquisição em relação a amamentação. Assim, mulheres que não tiveram assistência nesse período, que têm pouca ou nenhuma prática anterior em relação a amamentação, são mais predispostas ao desmame precoce e a colocar em execução as crenças e mitos em relação do AM por intermédio de terceiros (DE OLIVEIRA et al., 2017).

Através da amamentação a criança vivencia estímulos diversos e a relação estabelecida a cada mamada possibilita a estabilização de sentimentos de segurança, apoio e bem estar, os quais são indispensáveis para um desenvolvimento infantil saudável. A imediação entre os corpos permite a criança descobrir os batimentos cardíacos, a temperatura e a respiração materna, dando à sensação de proteção, tornando-a mais calma e tranquila, sendo essencial para o desenvolvimento mental e psíquico do bebê (ALBUQUERQUE; PINTO; NOGUEIRA, 2014).

Segundo Barbosa, o leite é um alimento completo nos primeiros anos de vida e providencia para a criança proteção, pela passagem de imunoglobulina, contra doenças infecciosas, desenvolve o metabolismo, além de criar um elo entre mãe e seu filho. Além disso, proporciona anticoncepção para a mãe e o regresso do útero mais rápido para seu volume inicial (FREIRE, 2016).

As mães de modo geral conhecem as vantagens do aleitamento materno, mencionando que as doenças maternas ou da criança e o trabalho fora de casa não estão associados a estabilidade do aleitamento. Em compensação, direciona como relevantes, para a execução do desmame precoce, os problemas correlacionados á falta de leite, ou leite fraco, problemas mamários e a desaprovação do bebê em pegar o peito (ARAÚJO et al., 2008).

Os benefícios da amamentação direcionados ao recém-nascido são inevitáveis para uma atuação eficaz. Esses entendimentos são fundamentais no instante que ocorre o aconselhamento da mãe e dos familiares a respeito da importância da prática de aleitar. É necessário estar atualizado para ter fundamento científico e, assim, conceder informações atuais e convenientes (AZEVEDO et al., 2015).

A prática de amamentar promove vantagens muito significantes para a mãe. Santana aponta exemplos como: perda de peso, retrocesso uterina, proteção contra câncer de mama e influência do método concepcional (SOUSA, 2018).

Sobre as fórmulas artificiais, elas não oferecem prevenções de doenças que o leite materno oferta. Além disso, são fabricadas industrialmente e seu valor é muito altos, possuindo muito menos nutrientes e têm abalo no ambiente por descarregar toneladas de

embalagens. Por serem originadas de leite de vaca, podendo provocar alergia (MELO; GONÇALVES, 2014).

3.2 DESMAME PRECOCE E SEUS FATORES DETERMINANTES

O aleitamento artificial modifica a realização da mastigação, sucção e deglutição e pode ocasionar algumas alterações na musculatura orofacial, além de outras complicações como a respiração, articulações dos sons da fala, formação da arcada dentária e alterações no palato. Vale ressaltar que somente a sucção do peito materno incentiva a atividade muscular correta (BRISQUE NEIVA et al., 2003).

Tendo em consideração o crescimento de mães que optam pelo desmame precoce e a carência de informações com relação aos verdadeiros e principais motivos que motivam essas mães a escolherem pelo abandono da amamentação dos seus filhos previamente dos seis meses de vida, o benefício do estudo busca caracterizar os motivos expressos pelas mães com exceção da amamentação ou suspensão precoce (CRUZ; SIQUEIRA, 2017).

Tendo em vista os diversos fatores que podem levar a suspensão da amamentação exclusiva antecipadamente aos seis meses de vida da criança, as experiências e crenças populares também influenciam no desmame precoce, e portanto é o conhecimento e a compreensão de crenças, e mitos (DE OLIVEIRA et al., 2017).

Esse conhecimento geralmente procede de conselhos e indicações de amigos, vizinhança ou mesmo pessoas com intimidades da mãe, que transportam ensinamentos, práticas que lidam diretamente como elemento desmotivador da experiência da amamentação exclusiva (DE OLIVEIRA et al., 2017).

As liberações sofridas pelas mulheres devido a amamentação, são aquelas referentes ao amamentar em público, e que as tornam desconfortáveis por meio do julgamento das pessoas que por ali estão próximas. A prática de amamentar ainda é visto como algo não habitual, não experiente, ou impróprio. Essa justificativa deve ser mudada através da identificação das causas e da explicação sobre as contrariedades de amamentar das mães (CRUZ; SIQUEIRA, 2017).

O desmame precoce é um acontecimento complicado principalmente no grupo de mulheres mais jovens que dão mais valor ao aspecto físico, e incomodam-se menos com a questão do aleitamento materno exclusivo colaborando para agravar a saúde do bebê (MOTA, 2014).

A introdução precoce de métodos na alimentação do bebê e o afastamento do leite materno antes do tempo indicado concebem riscos para problemas como obesidades, diabetes,

alterações imunológicas, indicando maiores probabilidades de doenças alérgicas e neoplasias (CRUZ; SIQUEIRA, 2017).

Acerca dos fatores de risco para o desmame precoce percebe-se a que maternidade precoce, baixo nível educacional e fatores sociais maternos, paridade, atenção do profissional de saúde nas orientações de pré-natal, demanda de trabalhar fora do lar, são analisados como determinantes do desmame precoce (OLIVEIRA; CAVALCANTE; BATISTA, 2016).

Certas mulheres podem se deparar com dificuldades na amamentação, principalmente quando estão passando pelo experimento da primeira vez, fazendo com que aconteça o desmame precoce (PEREIRA, 2018). A partir dessa experiência, a inserção de mamadeiras e chupetas acaba acontecendo de forma mais rápida, no entanto pode ser ofensiva, pois desencoraja a sucção da mama certamente e conseqüentemente o alúmbramento da prolactina (FREIRE, 2016).

Alguns estudos correlacionam a baixa escolaridade materna como coeficiente para o desmame precoce, onde as mães com maior escolaridade apresentam mais acessibilidade e disposição em compreender as informações obtidas sobre os benefícios do AME e as ineficiências do desmame precoce (TAVARES; LOURES; OLIVEIRA, 2016).

Visto a importância do enfrentamento ao desmame precoce, é preciso entender esse processo, ofertando uma assistência humanizada a todos incluída, ultrapassando obstáculos encontrados e, portanto, evitando a ingesta de novos alimentos previamente antes dos seis meses de vida (PEREIRA, 2018).

3.3 ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

Nesta perspectiva, o papel do profissional enfermeiro apresenta-se como um agente facilitador no crescimento de ações que favorecem a manutenção da saúde da comunidade. Proporciona durante o acompanhamento um local tranquilo e confortável, no qual a mãe possa executar a extração manual e inclusive amamentar, facilitando o dinamismo da amamentação (OLIVEIRA et al., 2017). Além disso, oferecer um ambiente tranquilo e confortável, no qual a mãe possa realizar a retirada manual e até mesmo amamentar, facilita o desenvolvimento de amamentação e conduzindo confiança de que o enfermeiro está á disposição a ajuda-la (AZEVEDO et al., 2015).

A determinação do trabalho mostra tanto a nível pessoal como profissional, uma vez que futura enfermeira planeja ajudar e incentivar as futuras mães a prática do aleitamento

materno exclusivo, e que é essencial para a vida de ambos, significando reduzir ainda mais a dificuldade do desmame precoce (MOTA, 2014).

Algumas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no Brasil elegem o enfermeiro como profissional atuante no sustentáculo ao ciclo gravídico-puerperal, de forma organizada, atuando na atenção pré-natal e puerperal, com assistência na unidade de saúde e no domicílio (OLIVEIRA et al., 2017) .

A ausência de materiais ilustrativos, como por exemplo, folhetos, panfletos e audiovisual, que ajudem esses profissionais no manuseamento clínico da amamentação, explicados em depoimentos, fazendo com que eles coloquem outras estratégias quando estão procedendo nas Unidades (AZEVEDO et al., 2015).

Durante o pré-natal o enfermeiro esclarece a mulher para que possa viver o parto de forma afirmativa, com menores riscos de complicações e mais realizada no processo de amamentação. Atuando com postura de educador, expondo saberes e favorecendo a promoção de autonomia e a autoconfiança da mulher no decorrer de todo esse ciclo (OLIVEIRA et al., 2017).

No Brasil, foi composto ao longo desse mesmo ano o Programa Nacional De Incentivo Ao Aleitamento Materno (Pniam) com relevância no contexto internacional pela multiplicidade de ações visando a promoção, a proteção e o apoio ao AM. O Pniam preconiza ainda a inserção do alojamento conjunto nas maternidades, início da amamentação após o nascimento, não a introdução de água e leites artificiais e entre as demais particularidades destinadas por esse programa.(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

No ano de 2014, os hospitais na IHAC, começou a exigir além dos Critérios Globais mínimos, quanto a asserção da OMS/Unicef quanto á implementação dos critérios direcionadas as boas práticas de partos e nascimento, renomado mundialmente como “Cuidado Amigo da Mãe” e, no Brasil, “Cuidado Amigo da Mulher”. No Brasil foi incorporado um critério relativo aos cuidados com os recém-nascidos de risco, intitulado como “Permanência do pai ou da mãe junto ao Recém-Nascido – 24 horas por dia e também o livre acesso deles ao longo do dia e noite” (BRASIL, 2014).

O mês de agosto, conhecido como mês do Aleitamento Materno (Agosto Dourado), foi instituído pela Lei nº13.435, em 12 de Abril, que tem como objetivo de acrescentar ações intersetoriais de conscientização e esclarecimento sobre a importância do aleitamento materno, realizando palestras e eventos, divulgações nas mídias, decorações de espaços com a cor dourada, etc. Intensificando-se, assim, outra importante estratégias de mobilização social em benefício da amamentação no País. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017)

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa. Estudos do tipo exploratório têm por objetivo tornar o pesquisador familiarizado de um tema ainda pouco debatido e explorado, cuja é oferecer um maior número de informações sobre o objeto a ser estudado, bem como, nortear a definição dos objetivos, delimitação da temática, formulações das hipóteses, como também, pode ajudar o pesquisador a desvendar uma nova perspectiva sobre um determinado tema (GIL, 2014).

Segundo Marconi e Lakatos (2011), na pesquisa quantitativa o pesquisador traduz em números os fatos recorrentes da população estudada, mediante dados colhidos e revistos, essas informações apresentam relevância ímpar, pois os dados são precisos e garantem a seguridade das informações (MARCONI, 2011).

4.2 LOCAL DO ESTUDO

O presente estudo foi realizado nas Unidades Básicas da cidade de Icó localizada na região Centro-Sul do estado do Ceará, situada acerca de 370 km da capital Fortaleza. Com uma área territorial de 1.871.997 km², população de aproximadamente 67.345 habitantes no ano de 2016. E que faz divisa com, Jaguaribe e Pereiro ao Norte, ao Leste com Paraíba e Rio Grande do Norte, ao Sul com Umarí, Lavras da Mangabeira, Cedro e Iguatu e Orós à Oeste (IBGE, 2016). O HRI conta com uma equipe de 23 vinte e cinco enfermeiros, quatorze técnicos de enfermagem e mais três disponíveis para viagens.

O município de Icó é sede da 17^a Coordenadoria Regional de Saúde (CRES), responsável pela coordenação do sistema de saúde local e regional. Hoje, 17 UBS integram a rede de serviços da Atenção Básica do município, das quais possuem 20 equipes com a (ESF), onde 08 situam-se na zona urbana que são: ESF's Alto Manoel Mariano I e II, São Geraldo ESF Cidade Nova I e II, Centro, São Vicente de Paula e Gama. Os 12 demais localizadas na zona rural (CNES, 2016).

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com mães que desmamaram precocemente, participaram do estudo 24 mulheres, onde a amostra foi composta por pacientes cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Icó-CE.

Foi considerado os seguintes critérios: mães que não praticaram a amamentação exclusiva, idade igual ou maior a 18 anos e ter disponibilidade para participar da pesquisa. Após a apresentação dos objetivos por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice), se estas concordarem espontaneamente poderão assim, assinarem o Termo de Consentimento Pós Esclarecido (Apêndice).

Foi utilizado como método de exclusão: desistir no decorrer do questionário, não aceitar a participar livremente da pesquisa, e/ou ainda estar ausente das UBS do município no período de coleta dos dados.

4.4 INSTRUMENTO COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário (APÊNCICE D), composto por questões semiestruturadas, onde ocorreu aos objetivos descritos, através do envio de um link onde esteve disponibilizado o questionário. A aplicação dos questionários foi realizada entre novembro e dezembro de 2020, após a aprovação do Comitê de Ética (APÊNDICE E).

4.5 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos com a pesquisa foram analisados com o uso do programa Microsoft Excel 2010 e Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 23.0

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

O estudo foi submetido do parecer: 4.373.935 na Plataforma Brasil para apreciação ética do Comitê de Ética do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, localizado no Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n, Planalto Juazeiro do Norte-CE, CEP 63041-140. A pesquisa firmou os preceitos éticos da Resolução 466/12, que regulamenta os aspectos éticos sobre as pesquisas envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (BRASIL, 2013).

Para início da coleta, foi enviado para o Secretário de Saúde do Município o termo de Anuência (APÊNDICE A). O convite à participação foi feito ao ser esclarecido o objetivo da pesquisa através da apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE (APÊNDICE B). Posteriormente o Termo de Consentimento Pós Esclarecido- TCPE (APÊNDICE C) foi assinado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do estudo 24 mulheres, com idade entre 21 e 43 anos, a maioria (83%) das mães era casada ou apresentava união estável, enquanto que apenas 17% das participantes eram solteiras e não tinham a presença paterna na estrutura familiar. Considerando a escolaridade foi verificado que mais da metade das mulheres (54,0%) possuíam ensino superior completo.

A compreensão e orientação das mães no tocante sobre o Aleitamento Materno influenciam de forma direta na atitude delas quanto ao ato de amamentar. Na tabela 1, podemos observar que as participantes tiveram acompanhamento gestacional, compreendendo um número de consultas de pré-natal acima de sete (7). Em relação as orientações prestadas sobre o aleitamento materno, 83% das participantes revelaram que tiveram orientações por profissionais da saúde, onde houve prevalência na orientação através do enfermeiro (46%).

TABELA 1- Consultas de pré-natal e aleitamento materno

	N	%
	24	100
Consultas de pré-natal		
≤ 6	4	17
≥ 7	20	83
Orientações sobre aleitamento durante o pré-natal		
Enfermeiro	11	46
Médico	6	25
Outro profissional da saúde	3	12
Não	4	17
Ofereceu quantos alimentos no AMNE		
Apenas um alimento	8	35
Dois ou mais alimentos	8	35
Não lembro	7	30

* AMNE- Aleitamento Materno Não Exclusivo

Desse modo, as orientações apresentadas durante o período de pré natal são de importância considerável, para a duração do aleitamento materno. Sabendo-se que existem inúmeros problemas como, a pega incorreta, incisões mamilares que sejam um dos fatores que podem levar ao desmame precocemente. Nesse sentido, os profissionais devem objetivar o

esclarecimento de dúvidas e conscientização da gestante sobre a importância da prática da livre demanda no aleitamento, além de prevenir o aparecimento de complicações na amamentação (NASCIMENTO et al., 2014), vários estudos retratam a necessidade da atuação dos profissionais, apresentando-se como fator principal para evitar complicações nas mamas (SILVA et al., 2020).

Os profissionais da saúde têm como dever buscar novos meios de incentivos direcionados a mãe e ao bebê para uma boa qualidade de amamentação (SILVA et al., 2020), a conscientização ao incentivo e apoio do enfermeiro por exemplo, é de extrema importância para auxílio do aleitamento materno exclusivo, visando assim o crescimento e desenvolvimento infantil (SILVA et al., 2020).

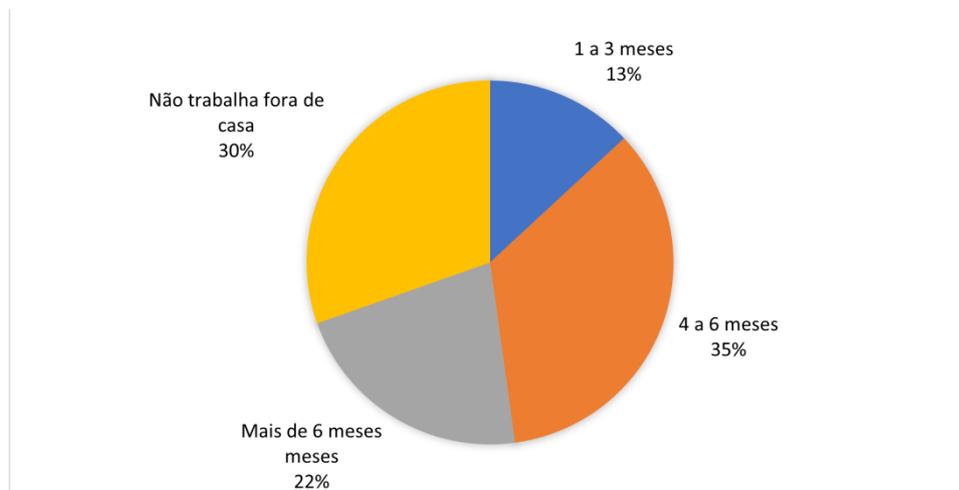
Das 24 participantes, todas ressaltaram que sabiam da importância do aleitamento materno, e quando questionadas, 75% relataram que tanto a mãe quanto o bebê se beneficiavam com o AM; 21% que toda a família se beneficiavam, e apenas 4% que apenas o bebê era o beneficiado.

Comumente a amamentação é um hábito natural e eficaz, um direito próprio do recém-nascido, geralmente depende por muitas vezes, das experiências vivenciadas no mundo da mulher e do comprometimento e conhecimento técnico-científico e ético dos profissionais de saúde envolvidos. A prática de amamentar vai muito além do que só nutrir uma criança, é um vínculo profundo entre mãe e filho (SILVA et al., 2020).

A amamentação traz inúmeros benefícios tanto para a mãe como para o bebê, geralmente, muitas delas não sabem quais são esses privilégios. Para as genitoras existem o menor risco de desenvolver problemas como câncer de mamas, pré-menopausa, e nos ovários. Associado a isso, uma boa evolução do lactente está diretamente ligado ao aleitamento materno (BRASIL, 2015).

Em relação aos bebês até os seis meses de idade, o leite materno é um conjunto completo e perfeitamente composto dos nutrientes necessários, favorecendo-os um crescimento adequado até que estejam preparados para ingerir alimentos sólidos. Se os suprimentos de energia do bebê forem atendidos com o leite materno no primeiro semestre, as demais serão automaticamente atendidas. No segundo semestre de vida, o leite materno garante ainda metade das recomendações nutricionais (SILVA; MOURA, 2010).

No gráfico 1, podemos avaliar um fator que pode ter sido determinante para a interrupção do Aleitamento Materno Exclusivo.

GRÁFICO 1- Retorno ao trabalho após o parto

Na exibição do gráfico 1, podemos perceber o tempo de retorno das mães as atividades profissionais após o parto; assim, observamos que 35% retomaram com 4 a 6 meses, 13% entre 1 a 3 meses. Esses valores somados mostram que em média 48% retornaram as suas atividades laborais precocemente. Segundo a literatura, há um maior predomínio do aleitamento materno e maior oportunidade de serem lactadas crianças que nasceram em famílias com ingresso econômico igual ou maior a dois salários-mínimos, concebido por dois ou mais filhos e que a mãe não estivesse afastada por causa de trabalho durante a alimentação da criança (TREZZA et al., 2006).

A licença maternidade é um direito das mulheres assegurado pela Constituição Federal de 1988 com o objetivo de assegurar a prática do aleitamento. Com essa constituição possibilitou que as mães usuárias amamentassem exclusivamente seus filhos por tempo mais longo, mas apesar disso não pelo período de seis meses recomendado pela OMS (FERREIRA et al., 2013).

No que se refere ao trabalho materno, em uma visão geral, ele não se apresenta como contrariedade específica ao aleitamento. Alguns autores denotam que o trabalho materno por si só não é um obstáculo se houver condições favoráveis à manutenção do aleitamento, como, por exemplo, direcionado à licença gestante, creche ou condições para o aleitamento no local e horário do trabalho (FALEIROS et al., 2006)

O fator mais citado como influenciador na descontinuidade da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses foi à mãe trabalhar fora de casa. Alvarenga et al. (2017), traz em sua pesquisa que as mulheres trabalham fora para poderem ajudar nas despesas ou porque

assumem papel de chefe da família, e, por necessidade de manter o lar, elas acabam deixando de amamentar seus bebês de forma exclusiva até os seis meses. No entanto, em um estudo desenvolvido por Santos et al. (2018), houve desmame precoce tanto em puérperas que tiveram licença maternidade quanto nas que não tiveram, não corroborando com o autor acima citado.

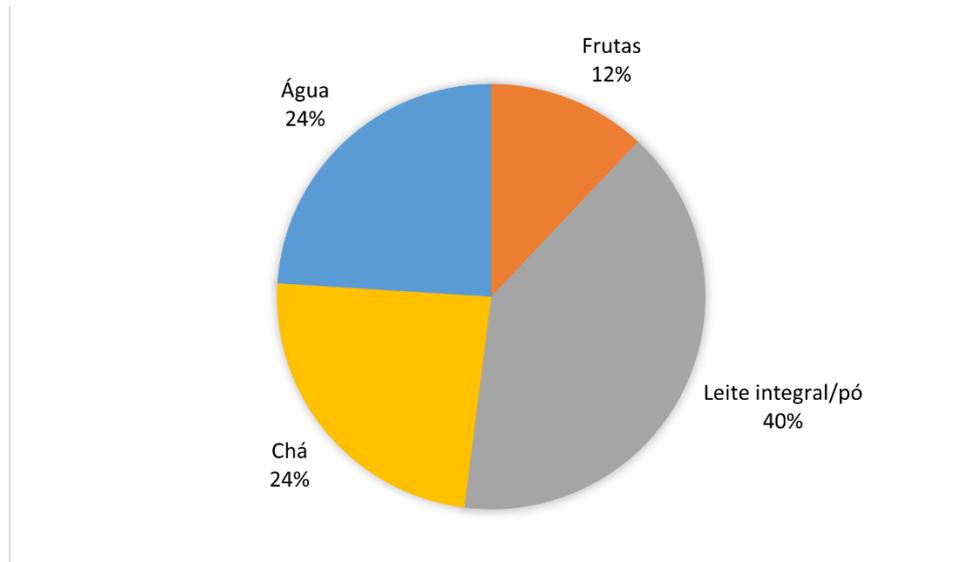
Quando questionadas sobre a carga horária de trabalho semanal, a maioria respondeu que exerce atividade fora de casa; 63% responderam que apresentam uma jornada de trabalho entre 20h a 44h semanal, e 37% relata que não exercem atividade fora do lar.

A despeito da ocupação da mãe, o que parece ter mais transcendência é o número de horas trabalhadas, sendo maiores os índices de desmame quando ele sobreleva a 20 horas semanais. Vários estudos revelam que também é importante o fato de a mãe exercer ou não uma jornada dupla de trabalho, ou seja, se encher de todas as obrigações domésticas, além daqueles que seu trabalho fora do lar lhe requer. Nesse caso, mais possivelmente, parece suceder ao desmame prévio (CARANDINA et al., 2006).

O crescimento da participação feminina no mercado de trabalho no país foi uma das transformações sociais ocorridas desde os anos 70. As estatísticas mostram a presença cada vez mais intensa da mulher no mercado de trabalho brasileiro e não mostra nenhuma tendência de retrocesso, o que implica em uma mudança do comportamento da mulher em relação à amamentação (CAMARGO, 2021).

É importante que a rede de apoio familiar (companheiro ou familiares) ajudem as puérperas para que elas possam amamentar por livre demanda (quando o lactante quiser) e consigam manter a amamentação exclusiva, ajudando também a diminuir o estresse, ansiedade e frustrações, pois a chegada de uma criança causa mudanças no ambiente familiar e nesse momento é significativo que a mãe também seja assistida (PINHEIRO; NASCIMENTO; VETORAZO, 2021).

Faz-se necessário que essas mulheres recebam informações claras sobre a amamentação, para que possam juntamente com sua família elaborar um planejamento para que consigam manter o aleitamento materno exclusivo.

GRÁFICO 2- Oferta de alimentos ao bebê durante o aleitamento materno

No gráfico 2, observa-se a diversidade nos alimentos complementares ao aleitamento, algo que influencia no desmame progressivamente, e leva a criança a receber menos fatores de proteção. Associado a esses resultados, 56% das mães mencionaram que outros motivos pelos quais decidiram ofertar algum desses alimentos ao bebê, aconteceu porque o leite era fraco e por isso ele não saciava com a mama ou por algum problema na mama (22%).

Acreditar na insustentabilidade ou insuficiência do leite materno, é responsável por 27% das dificuldades encontradas por primíparas, e é algo muitas vezes passado de geração em geração, gerando assim a oferta de outros tipos de líquidos como chás e sucos, diminuindo o aleitamento. Atrelado a isso, existe também a interferência de pessoas no ciclo familiar da puérpera, devido as experiências anteriores pautadas em crenças, influenciando diretamente na criação da puérpera ao recém-nascido, levando ao oferecimento de bicos artificiais, na alimentação precoce e na introdução de água e chás (SILVA et al., 2018; PRATES et al., 2014).

De acordo com Silva et al. (2018), as intercorrências mamárias podem ser consideradas fatores significativos para o desmame, que podem ocorrer durante a hospitalização, mas são na sua grande maioria durante o retorno ao lar. Dentre elas, são comumente citadas as fissuras mamárias que ocorrem com o posicionamento e a pega incorreta do RN e a mastite que é um processo inflamatório podendo ser infeccioso ou não.

É existente as dificuldades com a introdução do aleitamento materno e alinhado a isso pode surtir um efeito negativo direcionado aos cuidados com o recém-nascido. A demora e

o desconforto na primeira mamada que muitas delas relatam, por vezes acaba ocorrendo a inserção de complementos lácteos industrializados e a utilização de mamadeiras para esta oferta, o que pode interferir, na amamentação, desencadeando o desmame do filho (SILVA, et al, 2020).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados percebe-se que o desmame precoce pode ser considerado como um problema de saúde pública, uma vez que, as puérperas vivenciam e sofrem com os fatores e as dificuldades que interferem no aleitamento. Dentre esses fatores verificou-se como as principais razões determinantes ao desmame precoce, à convicção quanto ao leite fraco ou insuficiente para o bebê, retorno precoce ao trabalho e problemas na mama.

Com base nos relatos, constatou-se que embora a totalidade de mães pesquisadas reconheçam a importância do leite materno e tenham recebido orientações durante o pré-natal sobre a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, isso não influenciou no tempo de amamentação exclusiva.

Dessa forma, constata-se a necessidade de um acompanhamento por profissionais da saúde, de forma contínua mesmo após a saída da puérpera da maternidade, para que através da continuidade do cuidado, possam orientar e ensinar técnicas de promoção ao aleitamento materno exclusivo e assim reduzir as taxas de desmame precoce.

Observa-se, portanto, que a prática do aleitamento materno está exatamente ligada a assistência dada às mães, seja ele familiar ou profissional, e que essas mulheres precisam de uma melhor contribuição nesse momento tão importante para sua vida e a do seu filho.

A partir dos resultados apontados, os profissionais de saúde juntamente com a classe empregadora e a rede de apoio familiar podem planejar estratégias e ações educativas sobrepondo ainda mais a importância do AM e ter maior resolutividade quanto aos elementos destacados.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. M. DE; PINTO, M. B.; NOGUEIRA, M. F. Original Article Breastfeeding : Identifying the Practice , the Benefits and the Risk Factors for Early Weaning. v. 9, p. 414–423, 2014.
- ALMEIDA JM; LUZ SAB; UED FV. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paul Pediatr.** 2014. 2015;33(3):355-362.
- ARAÚJO, O. D. DE et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 4, p. 488–492, 2008.
- ANDRADE, H,S. PESSOA,R,A. VASCONCELOS,L,C,D. **Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.** Revista Brasileira de Medicina de Famílias e Comunidade. Rio de Janeiro, 2018 Jan-Dez; 13(40):1-11.
- ALVARENGA, SC, CASTRO, DS, LEITE, FMC, BRANDÃO, MAG, ZANDONADE, E E PRIMO, CC. **Fatores que influenciam o desmame precoce.** Março, ANO 2017. VOL. 17. Nº 1 - CHÍA, COLÔMBIA. Pág 93-103. DOI: 10.5294 / aqui.2017.17.1.
- AZEVEDO, A. R. R. et al. Clinical management of breastfeeding: knowledge of nurses. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 439–445, 2015.
- BARBOSA, M. B. et al. Fatores de risco associados ao desmame precoce e ao período de desmame em lactentes matriculados em creches. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 27, n. 3, p. 272–281, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Aleitamento materno e alimentação complementar. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Publicada no DOU nº 12, 13 de jun de 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa de prevalência de aleitamento materno em municípios brasileiros. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- BRISQUE NEIVA, F. C. et al. Desmame precoce: Implicações para o desenvolvimento motor-oral. **Jornal de Pediatria**, v. 79, n. 1, p. 7–12, 2003.

CARVALHO, M. J. L. DO N. et al. Primeira Visita Domiciliar Puerperal: Uma Estratégia Protetora Do Aleitamento Materno Exclusivo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, n. 1, p. 66–73, 2018.

CARVALHO, MJLN; CARVALHO, MF; SANTOS, CR; SANTOS, PTF. Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetorado aleitamento materno exclusivo. **Revista paul. pediatr.** [online]. 2018, vol.36, n.1, pp.66-73. E pub Jan 15, 2018.

CNES, Datasus. Ministério da saúde. Cadastro Nacional de estabelecimentos de Saúde. 2016.

CRUZ, I. DE F. S.; SIQUEIRA, A. O. Alegações Maternas Para o Desmame Precoce * Maternal Claims For Early Interruption of Breastfeeding Iasnaya de Fátima Sousa Cruz : Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde , Universidade de Brasília (UnB). Autora da Pesquisa . **Faculdade de Ciências da Saúde (FS) da Universidade de Brasília (UnB)**., 2017.

CARMO, G.PORTUGUAL, P.ALMEIDA, S,G.MAYNARD, D, C. AYUB, P. **Os diversos benefícios do aleitamento materno.** Centro Universitário de Brasília – UNICEUB. Faculdade de ciências da educação e saúde. Brasília, 2019.

DE OLIVEIRA, A. K. P. et al. Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. **Avances en Enfermería**, v. 35, n. 3, p. 303–312, 2017.

DIAS, E. G. et al. Vantagens Da Amamentação E Alterações No Estilo De Vida Da Lactante. **Revista Contexto & Saúde**, v. 16, n. 31, p. 25, 2016.

FREIRE, E. F. Estratégia de intervenção para prevenir o desmame precoce na unidade básica de saúde nair gões machado, no município de piaçabuçu - alagoas. **Universidade federal de alfenas**, 2016.

FALEIROS, FTV. TREZZA, EMC. CARANDINA, L. **Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração.** *Rev. Nutrição*. Campinas, Vol 19(5).Pág 623-630, set/out, Ano 2006.

FALEIROS,F,T,V. TREZZA, E,M,C. CARANDINA,L. **Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração.** *Revista nutrição. Rev. Nutr.*, Campinas, 19(5):623-630, set./out., 2006.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. 3 reimp. Atlas, São Paulo, 2014.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016 Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/BVY> Acesso em 24 de novembro de 2016.

MACEDO MDS, TORQUATO IMB, TRIGUEIRO JVS, ALBUQUERQUE AM, PINTO MB; NOGUEIRA MF. Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 9(supl. 1):414-23, jan., 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MELO, C. DOS S.; GONÇALVES, R. M. Aleitamento Materno Versus Aleitamento Artificial. **Revista EVS - Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 41, n. 0, p. 7–14, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.**

MOTA, C. E. D. O Desmame Precoce pela Substituição do Aleitamento Natural por Artificial: Intervenção de Enfermagem. 2014.

MOURA ERBB; FLORENTINO, ECL; BEZERRA, MEB; MACHADO, ALG. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, jun. 2015.

OLIVEIRA, CAVALCANTE, W. DOS R.; BATISTA, L. Conduta De Enfermagem Na Prevenção Do Desmame Precoce. **simpósio de TCC seminário de IC**, p. 943–949, 2016.

PEREIRA, Carla Thais S P. Aleitamento materno : causas e consequências do desmame precoce carla thais sange pereira aleitamento materno : causas e consequências. **Santa bárbara d'oeste**, 2018.

SANTOS, A. P. R. DOS; SANTOS, G. A. DOS; SIQUEIRA, S. M. C. Ações desencadeadas pelo enfermeiro para promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 1, n. 1, p. 56–65, 2017.

SILVA, A.S.F. PEREIRA, G.M. NASCIMENTO, R.G.F. RIBEIRO, M.O.A. FERREIRA, G.R. **Prevenção de intercorrências mamárias para evitar o desmame precoce.** Centro

Universitário Metodista Izabela Hendrix. Revista NBC - Belo Horizonte – vol. 10, nº 20, dezembro de 2020.

SILVA, I, E. ARAUJO, W, F. RODRIGUES, W, S. ANDRADE, E,A. **A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança.** Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde. ReBIS [Internet]. 2020; 2(1):7-13.

SOUSA, B. G. DE. ALEITAMENTO MATERNO: vantagens para a mãe e para o bebê e os porquês do desmame precoce. **Faculdade de ciências gerenciais de manhuaçu**, v. 2, p. 227–249, 2018.

SANTOS, PV, MARTINS, MC, TAPETY, F, PAIVA, A, FONSECA, F, BRITO, A. **Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 20, Abril 2018. DOI:https://doi.org/10.5216/ree.v20.43690.

SILVA, AM, et al. **Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas.** *Revista de Enfermagem da UFPE*,2018; Vol12. Pág 3205-3211. DOI:https://doi.org/10.5205/1981-8963-12i12a236599p3205-3211-2018.

SILVA, IE. ARAÚJO, WF. RODRIGUES, WR. AOYAMA, EA. **A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança.** *ReBIS Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*. Ano 2020; Vol 2(1). Pag 7-13.

TAVARES, D.; LOURES, S. L. DO C. DA S.; OLIVEIRA, E. C. Desmame precoce de crianças: fatores determinantes no município de Muriaé (MG). **Revista Científica da FAMINAS**, v. 6, n. 2, p. 79–92, 2016.

VIEIRA TO; MARTINS CC; SANTANA GS; VIEIRA GO; SILVA LR. Intervenção materna de amamentar: revisão sistemática. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2016. 21(12): 3845-3858.

MACHADO ARM, NAKANO AMS, ALMEIDA AM, MAMEDE MV. **O lugar da mãe na prática da amamentação de sua filha nutriz: o estar junto.** *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasilia(DF). 2004 março/ abril. Vol 57(2). Pág 183-7.

PINHEIRO, BM, NASCIMENTO, RC, VETORAZO, JVP. **Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa.** *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*. Maio 2021. DOI:https://doi.org/10.25248/reaenf.e7227.2021.

PRATES, L. SCHMALFUSS, J. LIPINSKI, J. **Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde.** *Revista de Enfermagem da UFSM.* 2014 Abril/junho. Vol 4. Pag 359-367. <https://doi.org/10.5902/2179769210631>.

APÊNDICE A – TERMO DE ANUÊNCIA

GOVERNO MUNICIPAL DE ICÓ
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE

– DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA–

CNPJ: 67.669.682/0001-79

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Orianna Maria Guimarães Nunes Leite, portador do RG 2006029057752, e CPF 038.204.563.76, Secretário (a) de Saúde do Município de Icó-CE, declaro ter lido o projeto intitulado “**DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES: UM PLANO DE AÇÃO**”, de responsabilidade do pesquisadora CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA, CPF: 029.517.293-24 e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto nesta Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, CNPJ 02.391.959/0001-20, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12 ou Resolução CNS 510/16 . Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Icó- Ceará, 13 de Janeiro de 2020.



Assinatura e carimbo do responsável institucional

Orianna Maria Guimarães Nunes Leite
Secretaria Municipal da Saúde
PORTARIA N° 1089/2018

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO-UNIVS
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

Prezado Sr(a): _____

CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA, CPF: 029.517.293-24, e LUANA DE ARAÚJO NUNES, CPF: 063.847.213-09 docente e discente, respectivamente, Do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIFVS estão realizando a pesquisa intitulada “**DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES: UM PLANO DE AÇÃO**”, que tem como Objetivo geral: Elaborar medidas de sócio- educativas para reduzir o desmame precoce em crianças menores de 6 meses de idade na UBS de Icó. Objetivos específicos: Identificar as causas do desmame precoce em crianças menores de 6 meses de idade; Explicar sobre os mitos e verdades do aleitamento materno para as lactantes; Obter o apoio familiar para o aleitamento materno exclusivo abordando a importância do vínculo mãe-filho; Desenvolver ações sócio- educativas sobre o aleitamento materno durante o pré-natal. O estudo foi realizado nas UBS’s do município de Icó-CE, com Gestantes, Puérperas por meio de um questionário.

Por essa razão, a convidamos a participar da pesquisa, onde sua participação consistirá em fornecer informações importantes para a realização desta pesquisa, onde iremos colher dados relacionados aos objetivos deste estudo.

A pesquisa envolverá risco de baixa gravidade, esta será realizada através de uma entrevista gravada, onde os participantes do estudo estarão sujeitos a constrangimentos, principalmente por serem perguntam que indagam o conhecimento científico. Desta forma todos os cuidados serão tomados com o intuito de sanar qualquer tipo de dano aos entrevistados, através de esclarecimentos necessários, assegurando aos participantes da pesquisa à confiabilidade de suas respostas. Este risco será reduzido mediante a informação aos pacientes do tipo de pesquisa e entrevista que será realizada, a garantia de sigilo de todos

os documentos e dados, inclusive de informações pessoais preservando assim, a sua identidade, além da disposição de um ambiente aconchegante e confortável, em horário que não haja nenhuma interferência no desenvolvimento das suas atividades.

Se o participante sofrer qualquer dano físico ou psicológico, o mesmo será deslocado para o Hospital Regional de Icó - HRI, sendo esta a unidade de saúde mais próxima pelo próprio pesquisador.

Os participantes da pesquisa serão informados sobre os benefícios que a pesquisa poderá proporcionar que serão: trazer informações pertinentes sobre o uso adequado de EPI's e incentivar a sua utilização de forma correta, enfatizar os riscos ocasionados pelo não uso de equipamentos adequados e identificar fragilidades e dificuldades nas unidades, assim buscando melhorias para os profissionais e para atendimento da população.

Toda informação que o (a) Sr.(a) nos fornece será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas e os dados pessoais serão confidenciais e seu não nome não aparecerá no questionário e na gravação de voz, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou métodos utilizados na mesma podem procurar Celestina Elba Sobral De Souza ou Luana de Araújo Nunes, a Rua Monsenhor Frota, 609, Centro, ICÓ-CE, CEP 63.430-000 em horário comercial, no telefone (88) 3561-2760. Se desejar obter informações sobre seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa, poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa CEP da Faculdade Leão Sampaio localizado na Avenida Leão Sampaio, km 3, no bairro Lagoa Seca do município de Juazeiro do Norte no Ceará, CEP 63180-000, e atende no telefone (88) 2101-1033. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

_____ de _____ de _____.

Assinatura do Pesquisado

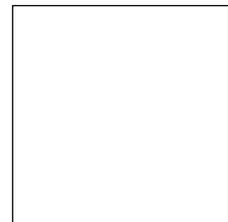
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS ESCLARECIDO**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO-UNIVS
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa (“DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES: UM PLANO DE AÇÃO”), assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Icó- CE, ____ de _____ de _____

Assinatura do Participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO – UNIVS
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

FORMULÁRIO

1. Idade da mãe: _____
2. Idade do bebê: _____
- 3.

Nº de gestações	Nº de filhos	Tipo de parto	Tempo de amamentação exclusiva	Tempo de amamentação

4. Escolaridade

- () analfabeta
- () fundamental incompleto
- () Fundamental completo
- () ensino médio incompleto
- () ensino médio completo
- () superior incompleto
- () superior completo

5. Raça

- () Branca

- Preta
- Parda
- Indígena

Profissão: _____

6. Situação conjugal

- Casada
- União estável
- Solteira

7. Sexo do bebê

- Masculino
- Feminino

8. Realizou Pré-natal

- não
- 1-3 consultas
- 4-6 consultas
- 7-9 consultas
- +9 consultas

9. Amamentou exclusivamente por quanto tempo?

- menos de 30 dias
- 1 mês
- 2 meses
- 3 meses
- 4 meses
- 5 meses
- 6 meses

10. Com quem você mora?

- Somente Esposo
- Esposo e filhos
- Mãe
- Sozinha
- Outros familiares
- Amigos

11. Você trabalha fora de casa?

- sim
- Não

12. Qual a sua carga horária de trabalho fora?

- 20 horas/semana
- 40 horas/semana
- 44 horas/semana
- + de 44 horas/semana

13. Com quanto tempo após o parto voltou ao trabalho?

- menos de 30 dias
- 1- 3 meses
- 4 meses
- 5 meses
- 6 meses
- + de 6 meses

14. Qual a faixa de renda da família?

- menos que um salário mínimo
- 1 salário mínimo
- 1 a 2 salários mínimos
- 2-3 salários mínimos
- > de 3 salários mínimos

15. O bebê fez/faz uso de chupeta?

- sim
- não

16. O bebê fez/faz uso de mamadeira?

- sim
- não

17. O que ofereceu para o bebê além do leite materno, antes dos 6 meses?

- chá
- leite integral
- leite em pó
- sucos
- água
- água de coco

- () frutas
 () legumes
 () mingau. Com o que prepara: _____

18. Você tem apoio para ajudar na realização dos cuidados com o bebê?

- () Não
 () Sim. Quem? _____

19. Porque você optou por oferecer outros alimentos ao bebê?

- () Porque ela não se saciava com a mama
 () Porque ele chorava muito
 () Porque ele estava muito magro
 () Porque alguém sugeriu que você o fizesse. Quem?

- () Porque tinha que retornar ao trabalho
 () Por considerar que só o leite não sustenta
 () Problemas nas mamas. Quais:

- () uso de medicamentos pela mãe. Qual: _____
 () uso de medicamentos pelo bebê. Qual: _____
 () uso de drogas pela mãe
 () Orientação de um profissional. Qual: _____

Outros: _____

- () doença que contra indicasse a amamentação

20. Recebeu orientações no Pré-natal sobre aleitamento materno?

- () não
 () Sim, Pelo enfermeiro
 () Sim, Pelo médico
 () Sim, Pelo Agente comunitário
 () Sim, Outro profissional:

21. Você sabe quem se beneficia com o AM?

- () Só o bebê () Mãe e bebê () Não sei
 () Só a mãe () A família

APÊNDICE E – PARECER SUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES: UM PLANO DE AÇÃO

Pesquisador: CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 37217220.7.0000.5048

Instituição Proponente: TCC EDUCACAO, CIENCIA E CULTURA LTDA - EPP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.373.925

Apresentação do Projeto:

Projeto de Pesquisa:

DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES: UM PLANO DE AÇÃO

Trata-se de um estudo exploratório, descritiva com abordagem quantitativa.

Objetivo da Pesquisa:

Foram descritos

2.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar os fatores que ocasionam o desmame precoce das crianças menores de seis meses de idade.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir a importância da amamentação durante o pré-natal.;
- Identificar os aspectos psicossociais que influenciam a decisão materna para a amamentação;
- Conhecer as práticas de introdução de alimentação complementar.

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 4.373.925

- Propor um grupo de apoio ao aleitamento materno e campanhas onde possam acontecer trocas de experiências entre as mães e gestantes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram descritos e mensurados. Ambos atendem a resolução 466/2012.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Riscos:

A pesquisa envolverá risco de baixa gravidade, com risco mínimo de constrangimento, a pesquisa será realizada através de um questionário, onde os participantes do estudo responderão de forma on-line, e as perguntas versarão sobre o conhecimento científico. Desta forma todos os cuidados serão tomados com o intuito de sanar qualquer tipo de dano aos entrevistados, através de esclarecimentos necessários no formulário, assegurando

aos participantes da pesquisa à confiabilidade de suas respostas. Os riscos serão reduzidos mediante a informação aos participantes do tipo de pesquisa e questionário que será aplicado, a garantia de sigilo de todos os dados, inclusive de informações pessoais preservando assim, a sua identidade, uma vez que no questionário não será identificado com nome, apenas o e-mail do participante será recolhido, caso ele deseje receber os resultados da pesquisa.

Benefícios:

Os participantes da pesquisa serão informados sobre os benefícios que a pesquisa poderá proporcionar que são: trazer informações pertinentes sobre o aleitamento materno e os prejuízos que o desmame precoce pode ocasionar para as mães e os lactentes, e além disso elaborar medidas sócio- educativas para adesão na amamentação exclusiva até os primeiros 6 meses de vida. Se o participante sofrer qualquer dano físico ou psicológico, o mesmo será deslocado para o Hospital Regional de Icó - HRI, sendo esta a unidade de saúde mais próxima pelo próprio pesquisador.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão presentes: Folha de rosto, TCLE, TCPE, Instrumento de coleta de dados, Cronograma,

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 4.373.925

orçamento.

Recomendações:

Sugiro analisar os objetivos específicos, se serão todos alcançados, com seu instrumento de coleta de dados (ex: o último objetivo específico).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1621993.pdf	31/08/2020 17:10:22		Aceito
Outros	INSTRUMENTODECOLETA.docx	31/08/2020 17:08:54	CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Outros	TCPE.docx	31/08/2020 17:08:37	CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	31/08/2020 17:08:25	CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	31/08/2020 17:08:13	CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	31/08/2020 17:07:43	CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCCORRIGIDO.docx	31/08/2020 17:07:31	CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOLN.pdf	31/08/2020 17:06:49	CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 4.373.925

JUAZEIRO DO NORTE, 31 de Outubro de 2020

Assinado por:
JOSE LEANDRO DE ALMEIDA NETO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br